

Índios ameaçam cometer suicídio coletivo em MT

Guaranis-kaiowás se revoltam com ordem de despejo da sua tribo

Rodrigo França Taves

• BRASÍLIA. Cerca de 250 índios guaranis-kaiowás ameaçam cometer suicídio coletivo se forem despejados da aldeia Jarará, no município de Juti, em Mato Grosso do Sul. O despejo foi determinado pelo juiz Theotônio Costa, do Tribunal Regional Federal de São Paulo, atendendo a pedido de reintegração de posse do fazendeiro Miguel Subtil de Oliveira, que se considera dono da área, e terá de ser cumprido no prazo máximo de dez dias. O funcionário do Incra responsável pela aldeia está se escondendo para não receber a intimação.

"Se a Justiça mandar nos despejar, vamos nos suicidar coletivamente", advertiu o líder da tribo, num bilhete enviado ao Conselho Indigenista Missionário (Cimi) no dia 23 de março, quando os kaiowás, que esperavam há mais de um ano por uma área já demarcada e homologada pela Funai em nome deles, deixaram a periferia de Juti, onde sobreviviam com dificuldades, e ocuparam a área. Anteontem, ao saberem da decisão do TRF paulista, os índios reiteraram a ameaça:

"Podi acontece conflito, briga de morte ou suicídio de alguns índio que não vai querer sair da nossa terra. O fazendeiro só cria boi e nosso patrício fica na beira da cidade de Juti passando fome e sem casa pra mora e sem lugar pra trabalhar", diz o bilhete, cheio de erros de português, recebido pelos dirigentes do Cimi em Dourados (MT).

A área em litígio tem 479 hectares. A liminar concedida pelo juiz Theotônio Costa contraria outra decisão já tomada em março pelo juiz Jean Marcos Ferreira, da 2ª Vara Federal de Campo Grande (MS). Depois de conhecer a situação tensa na região, ele tinha decidido indeferir o pedido de reintegração de posse do fazendeiro.

No despacho, o juiz Jean Marcos Ferreira chegou a dizer que os índios estavam "jogados à própria sorte" e não poderiam mais continuar vivendo "debaixo de lonas de plástico, à beira de estradas, sem qualquer assistência necessária à sua própria sobrevivência".

Os guaranis-kaiowás formam a tribo mais pobre do país. É lá que já aconteceram 56 suicídios nos últimos anos, inclusive de mulheres e crianças, e por isso a situação é considerada muito grave pelo Cimi, que vai tentar cassar a liminar do juiz paulista antes de a polícia cumprir a ordem de despejo da Justiça. ■

09/03/96
10/5/96 PG 12
Class. 10/5/96 / AV

901